SALTINI, C. J. P. Afetividade & Inteligência. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A FORMAÇÃO DO DOCENTE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LEANDRO DOS SANTOS MACEDO

RESUMO

A Educação para Jovens e Adultos, presente atualmente em território nacional é uma realidade que passa por todos os âmbitos da sociedade atual. A justificativa da realização desse artigo é pautada pela observação de que a busca pela educação de jovens e adultos é uma realidade na educação brasileira atualmente, onde o professor envolvido nesse processo tem que estar amparado por toda a complexidade e especificidade que esse ensino possui. Esse estudo científico tem o objetivo de demonstrar que a educação de jovens e adultos para ser devidamente significativa e efetiva para o público alvo em questão, deve primeiramente, pensar também nas questões que envolvem essa especificidade e que devem estar entendidas pelo docente que irá atuar com esse grupo. Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica com uma pesquisa em livros, artigos e sites específicos nas principais questões que permeiam a educação de jovens e adultos, pautados por um viés histórico, metodológico e social. Com essa metodologia, o artigo sai do senso comum, garantindo o estudo científico que é necessário para a existência desse estudo. Para que a Educação para Jovens e Adultos seja efetiva e significativa para seu público alvo, o professor envolvido nesse processo deve também estar de forma acertiva em toda a metodologia e especificidades que esse ensino possui, sendo primordial essa verificação durante a sua formação docente.

Palavras-chave: EJA, especificidade, professor.

INTRODUÇÃO

O movimento de retorno aos estudos sempre permeou a educação brasileira, da mesma forma que a educação de jovens e adultos e as políticas públicas existentes nesse âmbito para esse público acompanharam a história brasileira.

Quando uma pessoa resolve retomar seus estudos, independente do motivo da sua desistência anterior, seus objetivos nesse retorno está totalmente ligado a questões pessoais e profissionais e consequentemente promovem uma complexidade e variedade ainda maior no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. A justificativa da realização desse artigo é pautada pela observação de que a busca pela educação de jovens e adultos é uma realidade na educação brasileira atualmente, onde o professor envolvido nesse processo tem que estar amparado por toda a complexidade e especificidade que esse ensino possui.

Esse estudo científico tem o objetivo de demonstrar que a educação de jovens e adultos para ser devidamente significativa e efetiva para o público alvo em questão, deve, antes de mais nada, pensar também nas questões que envolvem essa especificidade e que devem estar entendidas pelo docente que irá atuar com esse grupo.

Como metodologia, foi utilizada uma revisão bibliográfica com uma pesquisa em livros, artigos e sites específicos nas principais questões que permeiam a educação de jovens e adultos, pautados por um viés histórico, metodológico e social. Com essa metodologia, o artigo sai do senso comum, garantindo o estudo científico que é necessário para a existência desse estudo.

O professor que se propõe a atuar com a educação de jovens e adultos deve sem dúvida, entender todas as especificidades que regem o seu público, e sem dúvida, entender não apenas de questões metodológicas, mais também históricas, pautadas pelo conhecimento e conceitos tão importantes e efetivos elencados por

Paulo Freire e sua “Pedagogia do Oprimido”, onde a educação pode e deve ser antes de tudo, um poderoso instrumento de transformação social, na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

1. O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

O professor quando se depara com uma turma composta de jovens e adultos que retornaram para uma sala de aula, deve ter em mente, que possui uma turma pautada pela heterogeneidade, com uma bagagem sócio cultural vasta e que influencia diretamente em qualquer processo de ensino e aprendizagem.

Mais do que isso entender que repetir a mesma metodologia utilizada quando atua com crianças e adolescentes, será um caminho fadado ao fracasso, já que atuar com a educação de jovens e adultos requer toda uma especificidade e conhecimento histórico.

1.1 EJA: BREVE HISTÓRICO

No primeiro momento, a alfabetização de adultos ocorreu para que a catequização fosse possível e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado. No entanto, devido à expulsão dos jesuítas, ocorrida no século XVIII, desorganizou-se o ensino que estava estabelecido. Ações dirigidas à educação de adultos só voltaram a ocorrer na época do Império.

A história da Educação para Jovens e Adultos apresenta muitas variações ao longo do tempo, percebe-se, então, que está diretamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do nosso país.

De acordo com a UNESCO (2017),

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais, ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas às abordagens teóricas e baseadas na prática.

No século XXI, a Educação de Jovens e Adultos continua nas propostas governamentais, como pode ser visto a partir de diversos programas que foram instituídos no início do período.

A aprendizagem na escola ocorre, porque alguém a está buscando para satisfazer uma necessidade. Principalmente, quando se refere à Educação de Jovens e Adultos que por diferenciadas razões não concluíram seus estudos e agora retornam com esse intuito, projetando uma vida melhor dentro de cada necessidade individual.

A educação para jovens e adultos existe no Brasil desde a época da colonização, quando os jesuítas ensinavam os índios adultos, passando ao longo dos séculos, sendo implantada nas escolas, com a criação de projetos, com o MOBRAL e agora com o EJA. Teve um divisor de águas, quando Paulo Freire, educador, trouxe todos os preceitos da sua Pedagogia Libertadora.

Para Vieira (2004), a Pedagogia de Paulo Freire, nasce em divergência aos métodos da época que eram incapazes ou não tinham como prioridade formar cidadãos que, para Freire, são os indivíduos capazes de, na relação com a realidade, atuar num sentido de transformação social. As propostas atendiam à Educação de Jovens e Adultos, principalmente, pois buscava aproveitar a bagagem do aluno que, por essa ou aquela razão, não completou ou abandonou os estudos. Essa aproximação à realidade do aluno, à busca incessante na formação de um indivíduo crítico e emancipado, promoveu ares liberais, positivos e significativos na educação.

A aprendizagem do adulto depende, também, de seu desenvolvimento, seu interesse pelos conteúdos apresentados e, principalmente, seu desejo de aprender. Salienta-se que o adulto traz consigo o desejo, a motivação e a experiência de vida, que contribuem para a aprendizagem, não podendo esquece-se de que, quando o adulto compreende o propósito da tarefa, seu rendimento aumenta, logo, é necessário que haja um significado ao educando.

1.2 CONSIDERAÇÕES BÁSICAS E NECESSÁRIAS

Esse item tem o intuito de contribuir significativamente no que se refere às características necessárias para que um docente tenha como público alvo que retornou a escola para a complementação de seus estudos.

É necessário pontuar que, embora este aluno esteja de volta às salas de aula depois de um tempo afastado, pode acontecer de ele apresentar mais repertório do que o próprio professor, isso devido ao acesso à informação que se tornou facilitada pela mídia. Por este motivo, diversos autores defendem que a formação dos docentes não permaneça apenas na graduação, mas que esteja alerta a novas informações.

Em outras palavras, a formação docente deve prever momentos de apuração

crítica, bibliografia que fomente a leitura e a reflexão da prática, idas ao teatro, dentre outros. Quanto mais for emancipado o professor, maiores chances de o educando ser incentivado a alcançar um nível maior de liberdade. É desafiador para o mestre a missão de motivar o educando a ser autônomo, crítico, protagonista das decisões da sociedade e do ambiente de que faz parte.

A prática pedagógica da sala de aula, não deve ser pensada para o educando, mas com o educando, ele pode e deve apresentar o que de fato é para ele importante aprender. Dessa forma, o educando deixará a posição de oprimido assumindo a libertação, caso a deseje. (FREIRE, 2011, p. 43)

Dessa forma, os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns.

Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo. (SOUZA, 2011, p. 20)

Por diversas vezes, os professores que ministram aulas na EJA não são necessariamente formados em pedagogia, podem ser licenciados em diferetes matérias. Isto é possível, pois, nos anos iniciais, o ensino pode ser unidocente, além disso, nos anos finais do Ensino Fundametal e no Ensino Médio, oa professores em sala são os profissionais das demais licenciaturas.

Uma situação que torna o trabalho do docente é que, muitas vezes, há coexistência de adolescentes, jovens, adultos e idosos numa mesma turma, exigindo certo traquejo para lidar com a variabilidade de modos de ver e interagir com o mundo que cerca esses sujeitos.

Percebe-se que existem, na alfabetização e letramento dos jovens e adultos, alguns obstáculos a serem transpassados. Os professores enfrentam algumas dificuldades, tendo que lidar com educandos com seus medos, baixa estima, frustrações e desmotivações, além de, em alguns casos, não possuírem a qualificação específica para atuar nesta modalidade de ensino. Os alunos acham-se incapazes e, às vezes, velhos demais para aprender, muitos enfrentam pobreza extrema, problemas sociais e falta de moradia, entre outros.

A formação profissional do educador era construída com o foco na infância, com pessoas que não fala, não tem problemas e questionamentos, e a educação de jovens e adultos é o oposto disso. A EJA possui características distintas, com isso faz se necessário um educador capacitado, que saiba como interagir, agir, estimular e ensinar para estes jovens e adultos. (ARROYO, 2006, p. 26)

A evasão, repetência e dificuldades de continuar os estudos dificultam o processo de escolarização. Apesar de a evasão ter diminuído devido à seletividade da repetência, com a progressão continuada, muitas ainda são as dificuldades encontradas pelo educador na educação de jovens e adultos.

Por outro lado, hoje em dia, observa-se a existência de vários cursos de pósgraduação específicos para a educação de jovens e adultos, cursos de extensão que são de extremamente importância para a formação de profissional.

Sabe-se também que as políticas públicas devem contribuir de forma efetiva nesse tipo de educação, buscando o seu verdadeiro sentido, a formação de um indivíduo crítico, capaz e pleno de sua cidadania. Diferente de décadas atrás quando a educação de jovens e adultos serviu apenas para a formação de uma mão de obra qualificada e sem capacidade de argumentação.

Para que as políticas públicas possam conferir materialidade, a concepções mais apropriadas de alfabetização e educação básica de qualidade, (o qué implica também, articular devidamente oportunidades de qualificação profissional e acesso às tecnologias da comunicação e informação), é preciso ampliar o financiamento destinado à EJA, e reverter a situação de despreparo e desvalorização profissional dos educadores que a ela se dedicam. (PIERRO, 2010, p. 74)

Os alunos da EJA necessitam de diálogo, compreensão e estímulo, não são muito diferentes do ensino tradicional, mas possuem suas particularidades que devem ser levadas em consideração para uma efetividade no ensino.

Os alunos só aprenderão se quiserem aprender, especialmente, porque aprender custa esforço e ninguém fará esforço a troco de nada. Os velhos “truques”, muito usados anteriormente, de ameaçar com notas baixas e reprovação não funcionam na EJA, pois jovens e adultos não se intimidam facilmente e eles só irão empenhar-se em aprender os assuntos sobre os quais tenham interesse.

Como afirma Oliveira (1999, p.60), “o adulto traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas”. Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação à criança) e, provavelmente maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.

Embora os adultos tenham essa capacidade, na maioria das vezes, eles não percebem isso em sua vida e ainda carregam em si a ideia de que são incapazes ou impossibilitados de aprender, o que demanda tempo e paciência do educador para retirar deles. O tempo que o educando adulto necessita para aprender é diferente do tempo da criança e, muitas vezes, diferente dos seus pares, logo, o educador não pode comparar indivíduos, pois cada um possui características próprias.

Desse modo, é preciso respeitar não só a individualidade dos adultos, como também as diferenças, valorizando os conhecimentos trazidos de outras experiências escolares e os saberes adquiridos ao longo da vida, mesmo para aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso à educação em idade adequada.

Outra dificuldade no processo de en-

sino-aprendizagem dos jovens e adultos são os referencias ensinados, pois estes têm que fazer sentido dentro da realidade deles. E é por este fator que muitos voltam ou entram em um estabelecimento de ensino, buscando mudar sua realidade de vida, sonhando.

O principal desafio da produção de livros didáticos para alfabetização de jovens e adultos consiste na concretização de propostas pedagógicas que abarquem as necessidades dos sujeitos envolvidos, as realidades locais e a diversidade cultural constitutivas dos grupos sociais que buscam aprender a ler e a escrever na vida adulta ou juventude. (UNESCO, 2008, p. 139)

Apesar de toda avanço na educação, as políticas públicas ainda não estão sendo eficazes no objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil e a evasão escolar, que ainda existe, por menor que seja.

O direito a uma educação de qualidade está sendo negada, algumas vezes, por não ser interessante para os governos, outras pela intensa burocracia em que se instalou tudo que se relaciona ao nosso sistema educacional. Alunos chegam ao ensino médio tendo dificuldades básicas de letramento, muitos erram até na escrita do seu próprio nome. Com isso, a EJA não é posta somente como uma modalidade de ensino a ser oferecida àqueles que não tiveram acesso na idade própria, mas terá uma função reparadora de toda a situação caótica descrita no parágrafo acima.

2.3 O PROFESSOR DA EJA E PAULO FREIRE: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

A aprendizagem é inerente ao ser humano, desde o nascimento ele está em constante aprendizado, aprendendo a mamar, segurar objetos, andar, falar, comer sozinho, entre outros, até chegar ao aprendizado formal. A aprendizagem para o jovem e adulto é muito importante, é imprescindível o aprendizado da leitura e escrita, que é o processo básico da escolarização. Dando ênfase não somente ao aprendizado da leitura, mas a compreensão do que se está sendo lido.

A aprendizagem pode ser natural ou induzida, onde a espontânea baseiase em preferências e motivações pessoais, ocorre por tentativa e erro, imitação, observação, por meio de fontes acessadas no dia-a-dia. Já a induzida ocorre em contextos estruturados para ensinar, tendo como ações planejadas a fim de facilitar a aprendizagem. (CHAGAS, 2010, p. 9)

O professor deve ser um parceiro na aprendizagem de seus alunos, ser um bom mediador, além de se permitir aprender com os conhecimentos de seus alunos e poder refletir sobre a sua prática.

Os conhecimentos como cooperação, criatividade e criticidade fomentam a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna sujeito, ator como protagonista da sua aprendizagem. Portanto, sair da mesmice e buscar novas formas de aprendizados, atrelados à realidade dos educandos, são algumas condutas primordiais às aulas para jovens e adultos. Muitos alertam que, dessa forma, o trabalho se torna maior, mas, com certeza, o caminho do sucesso acaba sendo muito mais curto.

Outra dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos, são os referencias ensinado, pois estes têm que fazer sentido dentro da realidade deles. E é por este fator que muitos voltam ou entram em um estabelecimento de ensino, buscando mudar sua realidade de vida, sonhando com a possibilidade de um emprego melhor, e se este conhecimento não se encaixa na realidade deles, se desmotivam ou saem da Escola. (FREIRE, 2011)

É necessário que o educador, para que se efetue um aprendizado satisfatório, em se tratando da alfabetização e do letramento, ele precisa recorrer a diversos materiais, como alguns textos, em primeiro momento, as quadrinhas, parlendas e canções que, em geral, se sabe de cor; e, em segundo momento, as embalagens comerciais, os anúncios, os folhetos de propaganda e demais portadores de texto que possibilitem suposições de sentido a partir do conteúdo.

A tendência libertadora, também nomeada “Pedagogia de Paulo Freire”, nasce em divergência aos métodos da época que eram incapazes ou não tinham como prioridade formar cidadãos que, para Freire, são os indivíduos capazes de, na relação com a realidade, atuar num sentido de transformação social. As propostas atendiam à Educação de Jovens e Adultos, principalmente, pois buscava aproveitar a bagagem do aluno que, por essa ou aquela razão, não completou ou abandonou os estudos.

Essa aproximação à realidade do aluno, à busca incessante na formação de um indivíduo crítico e emancipado, promoveu ares liberais, positivos e significativos na educação.

A educação para ser libertadora precisa objetivar uma ação e reflexão consciente e criadora das classes oprimidas sobre seu próprio processo de libertação. A educação libertadora questiona concretamente a realidade das relações do homem com o mundo e com os outros homens, buscando uma transformação s ocial. (MERCADO, 1995, p, 5)

Paulo Freire trabalhava com a conscientização dos indivíduos por meio da alfabetização, porém não desconsiderando o conhecimento prévio. Ele afirma, no livro “A importância do ato de ler”, que todos somos leitores antes mesmo do processo de alfabetização, uma vez que se faz uma leitura do mundo antes da leitura da palavra. Assim, o